

Práticas noticiosas refletem a atualidade mediática¹

Ricardo Uhry²

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Resumo

Da configuração noticiosa, destacando-se a questão da atualidade: por meio de mapeamento, procedeu-se a sistematização das temáticas por meio de análise de discurso dos 41 vencedores de quatro eventos de premiação, o que permitiu as localizar os temas no Mapa relacional e sugerir relação com a atualidade mediática. O mapeamento de práticas noticiosas reflete a atualidade mediática, uma vez que as práticas jornalísticas que recebem reconhecimento internacional podem ser a ela relacionadas. O que sugere que o jornalismo não apenas cria a atualidade por meio de um fluxo de notícias, mas também se valida e fortalece sua função social ao assumir um papel público em um campo em constante luta para manter-se aberto à análise e reflexão crítica dos problemas sociais.

Palavra-chave: configuração noticiosa; atualidade mediática; notícias; premiações; comunicação.

Contextualização

A pesquisa sobre epistemologia da comunicação relacionada às configurações e práticas noticiosas é muito antiga, da qual há o registro de uma tese de doutoramento, de 1690 (Peucer, 2004/1690), abordando “relatos noticiosos” (“Relationibus Novellis” em latim, no original) em que se evidenciam as seguintes características: (a) atualidade: “acontecidos recentemente”, noticiados com a finalidade de compartilhar conhecimento de coisas novas de certa atualidade; (b) exatidão; (c) veracidade; (d) interesse; (e) credibilidade; (f) ordenamento de acordo com as circunstâncias e, quanto à disposição, “ordem com que os acontecimentos se apresentam”: sujeito (quem?), objeto (o quê?), causa (por quê?), maneira (como?), local (onde?) e tempo (quando); (g) objetividade; (h) clareza; (i) lucratividade; (j) noticiabilidade; (k) utilidade; (l) leveza (Adaptado de Peucer, 2004/1690, p. 16-26).

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Linguagens (Universidade Tuiuti do Paraná – UTP), mestre (UFPR), escritor autor de Estratégias de Comunicação Interativa (Ed. UFPR, 2010), Práticas jornalísticas premiadas e a revitalização do discurso noticioso (Ed. UTP), Gestão estratégica do conhecimento (Ed. Dialética, 2025), Práticas e possibilidades comunicacionais (Ed. Appris, 2025), entre outros. E-mail: ricardouhry@gmail.com.

A propósito do item “f”, Sousa (2004) defende que as “circunstâncias” do ordenamento defendidos por Peucer (2004/1690), ao narrar notícias, seriam baseadas nos “elementa narrationis” de Marco Fábio Quintiliano (século II), o que sugere que o discurso noticioso seria inspirado na retórica clássica da Antiga Roma e Antiga Grécia. E, quanto ao ordenamento, há semelhanças ao atual lead jornalístico. Eis, em suma, as características do que é possível considerar a configuração de origem do jornalismo. Com relação ao item “a”, Martín-Barbero (2010, p. XIII-XIX) em seu último mapa “mutações comunicativas e culturais” propõe um eixo “temporalidades”, em que se destaca a experiência do tempo, o culto ao presente e a confusão dos tempos com a questão da simultaneidade atual.

Configuração noticiosa e a atualidade mediática

Da configuração noticiosa, destaca-se a concepção dos “acontecidos recentemente”, noticiados com a finalidade de compartilhar conhecimento de coisas novas - a atualidade, relacionada ao tempo presente, conceito relevante, referido em tese de 1690 (Peucer, 2004/1690).

E, a propósito, em seus “escritos sobre epistemologia da comunicação”, Martino (2017, p. 96-110) destaca o conceito de “atualidade mediática”. As notícias são “uma representação da vida social” que é “simultaneamente um meio de comunicação (por gerar mensagens) e uma tecnologia simbólica (por tornar a sociedade visível)”, ao registrar que os jornais poderiam ser considerados “como tecnologias de inteligência” por permitirem aos indivíduos não só conhecer a sociedade, mas elaborar suas estratégias de ação e de integração social (formação da opinião, construção da identidade social, exercício da cidadania), sendo, assim, “operadores da integração na vida social” por ser através das notícias que é “feita a ligação do indivíduo à sociedade e à cultura” (Martino, 2012, p. 13-36).

As tecnologias do simbólico fornecem um “quadro de interpretação para os fenômenos comunicacionais” como o jornalismo, o que é resposta ao “interesse pelo drama humano” e tornam o “mundo acessível e comum a todos que queiram viver o nosso tempo”, o que emerge “como matriz social, tendo por base o desejo, a participação ativa e o engajamento na atualidade mediática” que aparece como “linguagem, expressão

mediática, como instância de visibilidade tecnologicamente construída” (Martino, 2017, p. 32-33).

O que está relacionado à concepção de “atualidade mediática” como a cultura do tempo presente, em que os jornais são associados “à compreensão do mundo e ao conhecimento da realidade”, referindo-se Martino (2017) “ao mundo imediato e a como se orientar” em uma sociedade complexa em que “precisamos de informação para desempenharmos nossos papéis sociais” por meio de notícias para saciar a curiosidade por novidades (“sede de conhecimento”) e por “o que está por vir” e que, principalmente, “se aplica à vida social” (Martino, 2017, p. 99-101).

A atualidade mediática pode ser considerada a experiência da atualidade, a cultura do presente, do tempo presente, informação, novidade, notícia e sua função na sociedade, relacionada ao papel do jornal na sociedade e a compreender o mundo imediato agora, a realidade, e nos ajudar a se orientar, com informação que desempenha papeis sociais, notícia que impulsiona a curiosidade para perceber o que sucede na atualidade como uma proteção no presente momento frente as possibilidades de fatalidade. Orienta comportamento, faz-nos inteirados aos acontecimentos que têm efeito decisivos no que está por vir, constituindo-se assim nosso interesse pelas notícias na necessidade do momento presente pelos relatos sobre o desconhecido: coisas, ameaças, recompensas potenciais para permanecer consciente e informado no mundo presente (adaptado de Martino, 2017, p. 96-98).

De tal forma, a notícia, “uma forma histórica, que se expressa como um tipo de conhecimento da vida social” estabelece relação entre “uma forma de sociedade e certo tipo de informação que nos interessa”. O conceito de atualidade “articula essas duas instâncias” ao designar “a arquitetura da informação ou o sistema de comunicação próprio à sociedade complexa”, em que é necessário se orientar em “múltiplas dimensões e para além do seu ambiente imediato”. E a “integração do indivíduo à sociedade requer atividade, iniciativa” e os “papéis sociais são relações que o indivíduo estabelece com outros”. A atualidade mediática “corresponde aos dados e representações necessários à redução da complexidade” para “viabilizar a existência em um ambiente multidimensional e complexo” (Martino, 2017, p. 99-101).

No entanto, a atualidade mediática não se resume a notícias, mas é um produto da atividade mediática como um todo. E igualmente pode ser considerada como uma dimensão virtual que interliga e unifica existências individuais, abrange produtos da indústria cultural e da cultura em geral na medida em que são mediatizados e nos fornecem matéria para a atualidade por seu potencial de mediação por concentrarem a atenção coletiva e tornarem-se matrizes culturais relacionadas à produção e à difusão de acontecimentos sociais, tanto o acontecimento em si quanto o mediatizado. Pela atualidade mediática evidencia-se ampliação das noções de tempo e espaço, pela simultaneidade e o momento em que o acontecimento será recepcionado, envolvendo assim não só as notícias do presente, mas as do passado e do futuro que passam midiaticamente a se tornarem atuais, expressando não o acontecimento em si, mas o interesse que temos na notícia. Assim ultrapassa o recorte temporal, não estando presos ao presente ou ao acontecimento diário, uma vez que a divulgação tem valor relativo, que é o interesse que lhe devotamos que a faz atual” (adaptado de Martino, 2017, p. 104-105).

E a atualidade mediática pode ser relacionada a: temporalidade, conectividade, interatividade, simultaneidade, diminuição da complexidade, viabilização da existência diante dos papéis sociais. E ao espaço, tempo, pois tem historicidade própria que altera nossa relação com a história. Interliga e unifica existências para compreensão do mundo e da realidade agora, permitindo o estabelecimento de novas relações sociais. Também gera representação social e serve de base para a vida social, ajudando a orientar no presente além de seu ambiente imediato. Gera valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne o sistema de referência, o centro da vida social. Também se constitui tecnologia de ação e tecnologia de representação que compõe a organização social (adaptado de Martino, 2017, p. 96-110).

Na concepção de Martino (2017), a atualidade mediática abrange as dimensões: (i) Social, que unifica o campo da existência e permite o estabelecimento de novas relações sociais – matriz social. (ii) Cultural, que gera valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne um sistema de referência, o centro em torno do qual gira a vida social. (iii) Representação, que gera representação social dinâmica, de acesso universal, servindo de base para a vida social. (iv) Histórica, com historicidade própria que altera a nossa relação com a história. (v) Técnica, das tecnologias de ação e

tecnologias de representação que compõem a organização social e das quais surgem novos meios de comunicação (meios-máquinas)” [adaptado de Martino, 2017, p. 109-110].

Atualidade mediática e práticas jornalísticas premiadas

Uma aplicação do conceito de atualidade mediática cedeu-se ao uso do Mapa relacional (Uhry, 2023), que é baseado em Martín-Barbero (2003) e Landowski (2014), com a realização de um mapeamento de 41 premiações noticiosas internacionais por meio de análise discursiva (van Dijk, 2009, 2009b, 2020), na qual se destacam os temas abordados, que são um resumo do ponto central, a expressão do que é mais relevante de forma a combinar macroatos ou acontecimentos globais e chegar ao principal (van Dijk, 2009, p. 141). O destaque ao tema constitui uma escolha do que é considerado mais relevante entre as possibilidades que oferece a análise do discurso. Trata-se de prática analítica discursiva interpretativa e explanatória que consiste em não só descrever, mas explicar como são representados, reproduzidos e/ou combatidos nos trabalhos premiados as relações abusivas, os problemas sociais, os abusos de poder, a dominação, as desigualdades sociais etc. (van Dijk, 2020, p. 113-115), ou seja, a atualidade midiática (Martino, 2017) representada nas premiações e situada no contexto das relações comunicativas, o que é complementado por localização visual no Mapa relacional (Uhry, 2023).

Em tal pesquisa de doutoramento (Uhry, 2023), foram destacados nove temas com a incidência indicada entre parênteses: saúde (15), direitos humanos (10), conflitos, mortes (9), política (8), verificação de dados, transparência (7), meio ambiente (5), corrupção, subfaturamento (4), experiencial, imaginário (4) e educação (3). As temáticas dos projetos vencedores internacionais dão uma ideia das questões mais relevantes que de 2020 a 2022 estiveram ocupando o discurso noticioso internacional, o que se sugere constituam a atualidade midiática (Martino, 2017), que pode ser considerada dimensão virtual - conectividade, interatividade, simultaneidade – relacionada à diminuição da complexidade, à viabilizar a existência diante dos papéis sociais. Espaço, tempo: historicidade própria que altera nossa relação com a história. Interliga e unifica existências para compreensão do mundo e da realidade agora, permitindo o estabelecimento de novas relações sociais. Gera representação social e serve de base para

a vida social, ajudando a se orientar no presente além de seu ambiente imediato. Expressa não o acontecimento em si, mas o interesse que devotamos. Gera valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne o sistema de referência, o centro da vida social. Tecnologia de ação e tecnologia de representação que compõe a organização social (Adaptado de Martino, 2017, p. 96-110).

Com relação a cada um dos vencedores, foram identificados pelo menos um tema, dois ou até três temas relacionados ao ponto central, o aspecto de maior relevância em cada projeto que, por ser complexo, pode abranger mais de um tema e ser incluído em mais de um bloco temático como se verá a seguir. A temática que teve maior incidência foi a relacionada à “saúde” (15), devido principalmente à pandemia Covid-19, que teve destaque no noticiário com a busca de se apresentar informações precisas e esclarecer sobre Covid-19, quanto às vacinas, aos cuidados etc (The Atlantic, InfoGlobo, Agência Lupa e Natalia Leal), uma vez que os sistemas de saúde não estavam preparados para enfrentar a pandemia e se evidencia que havia abuso de poder de certos governantes (Brasil, Estados Unidos) que privilegiavam a economia como se a Covid-19 fosse irrelevante, apesar das mortes em número cada vez maior. O que também exigiu verificar desinformação em relação ao negacionismo e à vacinação (Pointer, OjoPúblico), e levou a denunciar excesso de mortes por Covid de um grupo étnico (India Spend). Além de se evidenciar corrupção na compra, com abuso nas dispensas de licitações, em decorrência da pandemia, em que há desvio de recursos públicos para outra finalidade que não a saúde (Civio, Espanha). E há prejuízos à saúde pela lavagem de recursos públicos desviados (OCCRP e parceiros), e em decorrência de poluição no mundo (The New York Times) e na Índia desigual socialmente (The New York Times), de queimadas que causam problemas à saúde (InfoAmazônia, Palm Beach), de radiação em função dos testes atmosféricos (Disclose, França) e de falta de tratamento de saúde afetada por linfoma (VGTV, Noruega). O tema saúde tem sido tratado de forma sensacionalista por alardear impactos globais: número de infectados, mortos, a abrangência da pandemia etc.

A segunda maior incidência temática refere-se aos “direitos humanos (9)”, que envolvem questões como direitos das minorias com a detenção de muçulmanos abusivamente submetidos a trabalhos forçados na China (BuzzFeed), o direito ao voto dos ex-detentos norte-americanos (Weihua Li e outros), o direito à vida dos afro-

americanos da etnia Tulsa (The New York Times) e das mulheres – feminicídio (Kloop, Quirguizistão), violência sexual contra mulheres (ABC News, Austrália), o direito à propriedade com apropriação de imóveis sob ocupação em guerra (Pointer, Holanda) e das terras indígenas (High Country News, Estados Unidos), o direito à aposentadoria (Prodavinci, Venezuela), o direito à democracia (101 East, Mianmar) em uma ditadura militar e o direito à identidade referente a uma notícia sobre roubo de identidades holandesas por parte de golpistas digitais – scammers - dinamarqueses (Pointer, Holanda) que envolve a investigação e a denúncia de crimes digitais. Nos trabalhos destacados há a investigação, a denúncia do abuso dos direitos. Este tema é possível relacionar à desumanização pelo desrespeito ao bem mais sagrado, a vida. Evidenciam-se as questões do abuso dos direitos e a desumanização.

Outro tema com grande incidência foi “conflitos, mortes” (9) que abarca a violência, os conflitos e as mortes no mundo, que vai desde a matança de jornalistas com a dominação do crime organizado exigindo silêncio (El Universal, México), ao abuso de poder autoritário militar que estabelece um estado de terror (101 East, Mianmar), à reconstituição do racismo do massacre de etnia Tulsa afro-americana (The New York Times), às mortes abusivas em decorrência da falta de segurança nas rodovias (Arab Reporters, Egito), à morte de jornalistas investigativos (Pavla Holcová, Eslováquia), às mortes no Iêmen com armas francesas (Disclose, França), a um consenso de abuso contra a mulher com feminicídios “aceitos” como se fossem normais (Kloop, Quirguizistão), agressões sexuais desconsideradas pela polícia (ABC News, Austrália) e ao assassinato do presidente do Haiti por meio de políticos e mercenários em meio a disputa pelo poder (Noticias Caracol). Em todos os projetos premiados evidencia-se a investigação, a denúncia, o combate aos abusos dos direitos e à desumanização, que se constitui graves problemas de desrespeito ao ser humano.

E o processo de noticiar também envolve ações relacionadas com “verificação de dados e transparência” (7), o que está relacionado ao combater a desinformação de um exército digital de extrema direita (Pointer, Holanda; Correctiv, Alemanha), e outras questões problemáticas como os projetos noticiosos que enfrentam a dificuldade em conseguir os dados sobre a previdência, o que está prejudicando os venezuelanos que envelhecem (Prodavinci, Venezuela) e a visualização de informações e sua comunicação

com precisão e transparência (Cívio, Espanha), o que leva muitos projetos a serem reconhecidos internacionalmente por apontarem, por exemplo, a desinformação proveniente da Rússia (Texty, Ucrânia); e a relacionada à pandemia que pode ser verificada e noticiada nas próprias línguas indígenas (OjoPúblico, Peru), além das referências à desinformação na pandemia, anteriormente mencionadas (saúde). E pode ser citado um aplicativo para facilitar o trabalho noticioso de jornalistas (Associated Press), que se trata sobre o fazer noticioso e a busca de eficácia. O abuso da desinformação e da manipulação têm sido combatidos e premiados.

Também tem destaque a incidência de trabalhos jornalísticos sobre o “meio ambiente (5)” que envolvem projetos que mostram a poluição do ar em todo o mundo (The New York Times) e projeto sobre o impacto social da poluição do ar em Nova Deli (The New York Times) e igualmente os problemas sociais decorrentes de testes atmosféricos na Polinésia Francesa (Disclose), das queimadas da cana de açúcar (Palm Beach Estados Unidos) e, da mesma forma, das queimadas na Amazônia (InfoAmazônia) e seus efeitos sobre o meio ambiente que acabam afetando a todos com mudanças climáticas, calor excessivo, descongelamento de geleiras etc. As denúncias noticiosas têm sido frequentes, mas as soluções são ainda lentas. Este tema tem sido tratado de forma sensacionalista para destacar o impacto do problema e exigir encaminhamento de possibilidades de solução política.

O tema “política (8)” refere-se aos assuntos políticos internacionais: relações abusivas e ilegais como lavagem de dinheiro da corrupção russa na Europa (OCCRP e 23 parceiros); envio de armas de país europeu França a outro país intermediário para uma guerra no Iemen (Disclose); desinformação russa (Texty, Ucrânia); criação de consenso político-legal de tolerância às mortes do crime organizado (El Universal México); notícias sobre atentados políticos internacionais, o que envolve disputa pelo poder com uso de mercenários de outros países (Noticias Caracol); problemas sociais ignorados que levam ao mapeamento de pequena comunidade negligenciada em que há desigualdade social (Code for Africa, Nigéria); projeto investigativo sobre indústrias extrativistas (Convoca, Peru); representação dos interesses econômicos em que se denuncia relações de trabalho abusivas, uma questão política. Além de que optamos por deixar de fora os projetos que envolvem assuntos de política doméstica, que já acabaram se refletindo nos

demais temas referidos, devido à política estar presente na maior parte dos trabalhos. As relações abusivas têm sido combatidas por meio de associação de meios de comunicação de vários países e outras formas.

Entre os premiados do corpus, ainda se destacam projetos relacionados com o “experiencial e imaginário (4)”: de experienciar, relacionado ao imaginário simbólico, podem ser destacados os temas dos projetos reimaginar a experiência do leitor (The Washington Post), mais voltado ao leitor do Post e ao empenho do jornal em aprimorar a experiência noticiosa de reprodução do status quo e do noticiário; a valorização da imaginação literária representando a cultura hispânica na América (Gatopardo, México), em que se constrói em reportagem uma representação positiva da minoria mexicana na América; além da própria experiência compartilhada on line do enfrentamento de linfoma sem tratamento médico (VGTV, Noruega), um problema de saúde representado sob a ótica midiática como um show. E, finalmente, pode-se destacar a ação noticiosa mais relacionada ao imaginário de “resistir” por meio da fotojornalismo (Melgarejo em El Tempo, Colombia), o que envolve a representação dos protestos contra o abuso de poder político com repressão às manifestações, destacando-se esteticamente a fotografia que representa o lado dos oprimidos que resistem à opressão política e faz uma denúncia muito forte da repressão. Este tema pode ser relacionado ao negativismo por destacar aspectos como protestos, repressão, negacionismo de enfermidade, discriminação por etnia etc.

“Corrupção, subfaturamento (4)” envolve relações sociais abusivas e ilegais de lavagem de capitais da corrupção da Rússia para a Europa (OCCRP e 23 parceiros noticiosos), subfaturamento com abusos de contratações emergenciais com desvio de recursos (Civio, Espanha), contratações públicas suspeitas de corrupção e ou subfaturamento (OjoPúblico Peru; Poder México), questões que são combatidas por meio da investigação, das denúncias das ilegalidades e desvios. Este tema é possível relacionar à desumanização pela prática desumana de desvio de recursos públicos que seriam destinados a combater as desigualdades sociais, minorar problemas sociais etc., além do abuso do poder político e econômico.

Além de haver também temas relacionados à “educação (3)”: projetos educativos que apresentam questões relacionadas aos temas poluição do ar, uma questão muito

relevante (The New York Times); ao impacto do Covid-19 (Agência Lupa; Natália Leal) no lugar em que se encontra o leitor ou internauta; a verificação e divulgação de áudios sobre Covid-19 em línguas indígenas (OjoPúblico, Peru). Os aplicativos premiados têm função educativa de eficácia no esclarecimento dos problemas sociais apontados. Este tema pode ser relacionado ao negativismo por destacar os aspectos mais negativos da atualidade midiática das sociedades representadas nas premiações.

Assim sugere-se que o discurso noticioso internacional pode ser considerado aderente aos que podem ser considerados os principais problemas da “atualidade mediática” por poderem ser identificadas “tempo presente, informação, novidade e notícia” (Martino, 2017). E, quanto aos locais de referência dos projetos, o que se reflete no discurso noticioso, a maior parte dos trabalhos referem-se aos Estados Unidos da América (10), o país com maior número de vencedores; depois, com 3 trabalhos cada um, há notícias vencedoras referentes aos seguintes países: Holanda, México, Peru e Brasil. O que sugere que os problemas elencados como temas nos trabalhos referidos refletem o que pode ser consideradas as questões mais relevantes de cada um dos países e bloco, podendo-se sugerir que refletem a “atualidade mediática” (Martino, 2017).

Ao examinar e refletir criticamente sobre as relações comunicacionais que se estabelecem entre os diferentes interagentes representados nas notícias premiadas, constata-se que são em sua maioria – 58 entre 65 temas - relações desiguais, ilegais ou abusivas em que se desrespeitam direitos ou leis, um deixa o outro desconfortável, sem que se exerça o diálogo, ou ainda são relações comunicacionais de risco, em que um coloca o outro em perigo de vida, desrespeitando em seus direitos humanos, a saúde, discriminando, excluindo, corrompendo ou subfaturando, destruindo a natureza. As relações comunicativas iguais em que há ligação simétrica de um interagente com outro, em que se respeitam os direitos, a identidade pessoal, cultural são as que envolvem educação, imaginário e experiencial (7 de 65 temas identificados).

Considerações finais

De tal forma, procedeu-se a sistematização das temáticas por meio de análise de discurso dos 41 vencedores de quatro eventos de premiação, o que permitiu as localizar visualmente no Mapa relacional e sugerir relação com a concepção de atualidade

mediática. Conclui-se que o mapeamento de práticas noticiosas reflete a atualidade mediática, uma vez que as práticas de jornalismo que recebem reconhecimento internacional estão relacionadas a ela. O jornalismo não apenas cria a atualidade por meio de um fluxo de notícias, mas também se valida e fortalece sua função social ao assumir um papel público em um campo em constante luta para manter-se aberto à análise e reflexão crítica dos problemas sociais.

Referências

LANDOWSKI, E. Interações arriscadas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Pistas para entre-ver meios e mediações: prefácio à 5ª. edição espanhola. In: _____. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. ed. Rio de Janeiro Ed. UFRJ, 2003, p. 11-22.

MARTÍN-BARBERO, J. Preámbulo a un mapa de las mutaciones comunicativas y culturales. In: _____. **De los medios a las mediaciones**: Comunicación, cultura y hegemonia. 6ª. ed. Barcelona: Anthropos, 2010, p. VII-XX.

MARTINO, L. C. **Escritos sobre epistemologia da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

MARTINO, L. C. Philosophie de la technique et technologies de la communication. In: PERRATON, C.; KANE, O.; DUMAIS, F. **Mobilisation de l'objet technique dans la production de soi**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2012, p. 13-36.

PEUCER, T. Os relatos jornalísticos, tradução de P. R. Dias de “De relationibus novellis”. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 1, n. 2, p. 13-29, 2 sem. 2004 (1690). Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/2070/1812>>. Acesso em 14 mar. 2022.

SOUSA, J. P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

UHRÝ, R. **Práticas jornalísticas premiadas e a revitalização do discurso noticioso no contexto das relações comunicativas**. 2023. 260f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2023. Ed. UTP, 2023. ISBN: 9798863719696. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1938>. Acesso em: 1 jan 2025.

Van DIJK, T. A. Discurso e poder. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

Van DIJK, T. A. News Analysis Case Studies of International and National News in the Press (Routledge Communication Series). Taylor and Francis. Edição do Kindle, 2009b.

Van DIJK, T. A. News as discourse. New York: Routledge, Edição do Kindle, 2009.